

Iom Hazikaron LeJalalei Tzahal

“E revelou-se Adonai a Abrão, e disse: “à tua descendência darei esta terra...” (Bereshit 12:7). Os descendentes de Abraão têm amado essa “terra boa e vasta, uma terra onde corre leite e mel” (Shemot 3:8) por muitas gerações. Habitaram-na, trabalharam-na, dedicaram-lhe seus melhores poemas, e também ansiaram por ela quando dela foram desterrados. Tiveram que esperar quase dois mil anos para poder retornar à sua terra, para afirmar “... o direito natural do povo judeu, o de ser dono de seu próprio destino em um estado soberano próprio, igual às demais nações...” (da Declaração de Independência do Estado de Israel).

Sem dúvida, a volta à terra trouxe consigo a necessidade vital de defender a integridade do novo estado e de seus habitantes. O Rabi Shimon ben lochai disse: “três belos presentes deu o Santo, bendito Seja, a Israel, e todos eles foram dados com sofrimento: a Torá, a terra de Israel e o mundo vindouro...” A terra de Israel, como esta escrito em Devarim 8:5: “como castiga duramente um homem a seu filho, assim Adonai teu D”s castiga a ti”; e, em seguida, também é dito em Devarim 8:7: “Pois Adonai teu D”s te trará a uma terra boa” (Brachot 5:a). Reconstruir e fazer florescer o moderno Estado de Israel custou o sangue de milhares de homens e mulheres, que deram a vida por sua existência.

Todo dia quatro de Iyar, desde 1949, o povo de Israel dedica um dia completo a recordar os mártires que pereceram nas batalhas da Guerra de Independência, nas campanhas posteriores para a sobrevivência do Estado, e nos condenáveis atos de terror. Os lugares de entretenimento fecham desde o dia anterior, as bandeiras são içadas a meio mastro, e milhares de luzes e velas são acendidas em memória dos caídos, em todo o território. Às onze da manhã, o país se paraliza para escutar durante dois minutos a sirena da lembrança, e os cemitérios ficam repletos de

peças que visitam as tumbas de seus entes queridos, que já não estão fisicamente presentes, mas que, sem dúvida, parecem que nunca partiram. “Como caíram os heróis!” (II Samuel 1:19). O pranto, a dor e a lembrança são as características deste dia.

Chaim Weizman, o primeiro Presidente do Estado de Israel, expressou uma vez, com crua sabedoria, que “não se concede um estado a um povo em bandeja de prata”. Sobre esta frase construiu o poeta Natan Alterman seu célebre poema “Numa bandeja de prata”, que descreve dois jovens soldados, banhados em sangue e suor, que representam outros milhares como eles. Com suas últimas forças, dizem à nação inteira quem são: “Somos a bandeja de prata sobre a qual foi concedido o Estado Judeu”. É pelos jovens, e por não tão jovens, como eles que choramos hoje.

Como judeus que vivem na Diáspora, porém firmemente identificados com o sonho sionista e o destino de nosso povo, também nos congregaremos em nossas sinagogas e cemitérios para chorar junto a nossos irmãos em Tzion, de quem estamos longe em termos de distância física, mas estamos próximos em nossos corações. E como escreveu Uri Zví Grinberg, nós também diremos neste Iom Hazikaron: “Não há verdade fora deles, nem glória sem eles, e nesse mundo vivemos graças a eles, e em seu esplendor prosperamos”. Rezemos também o Izkor, e que a lembrança dos milhares que deram sua vida pela existência do Estado de Israel “seja gravada para sempre no coração de Israel, nesta geração, e em todas as que virão”. Que sua memória seja abençoada.

Rabbi Rami Pavolotzky
Congregação B’nei Israel
San José, Costa Rica



MERCAZ



Marom AmLat



Masorti AmLat

